

Inovação, Gestão Estratégica e Controladoria nas Organizações

Gabriella de Menezes Baldão
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Gabriella de Menezes Baldão
(Organizadora)

Inovação, Gestão Estratégica e Controladoria nas Organizações

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

158 Inovação, gestão estratégica e controladoria nas organizações
[recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella de Menezes Baldão.
– Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Inovação, Gestão
Estratégica e Controladoria nas Organizações; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-69-7

DOI 10.22533/at.ed.697183110

1. Controladoria. 2. Planejamento estratégico. I. Baldão,
Gabriella de Menezes. III. Série.

CDD 658.151

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A “Inovação, Gestão Estratégica e Controladoria nas Organizações” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora. Em seu I volume, apresenta, em seus 22 capítulos, os novos conhecimentos para Administração nas áreas de Inovação e Gestão.

As áreas temáticas de Inovação e Gestão englobam assuntos de suma importância para o bom andamento de projetos e organizações. O tema Inovação vem sendo cada vez mais pesquisado em função da necessidade da busca constante pela prática desta temática, seja em busca de soluções ou de lucro. O tema Gestão é um assunto que vem evoluindo a cada dia por causa de sua prática ser vital em todas as áreas e departamentos.

Os estudos em Inovação e Gestão estão sempre sendo atualizados para garantir avanços não apenas em organizações, mas na humanidade. Portanto, cabe a nós pesquisadores buscarmos sempre soluções e novas formas de inovar e gerenciar.

Este volume dedicado à Administração traz artigos que tratam de temas que vão desde contabilidade, gestão de pessoas, diversidade geracional até sistemas e tecnologias que visam avanços na área de Administração.

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata os recentes avanços científicos e tecnológicos nas áreas de Inovação e Gestão, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, desejo que este livro possa colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de novas tecnologias para a área de Administração e, assim, garantir incremento quantitativos e qualitativos na produção de alimentos para as futuras gerações de forma sustentável.

Gabriella de Menezes Baldão

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS METODOLOGIAS ATIVAS E O EMPREENDEDORISMO PARA GESTÃO DE NEGÓCIOS E INOVAÇÃO	
<i>Ana Paula Alves Bleck Duque</i>	
<i>Cristina de Carvalho Ares Elisei</i>	
<i>Luciana Tomé de Souza Castilho</i>	
<i>Maria Cristina Carrupt Ferreira Borges</i>	
<i>Paulo César Ribeiro Quinteiros</i>	
<i>Sérgio Roberto Montoro</i>	
CAPÍTULO 2	11
COPRODUÇÃO DE SERVIÇOS: PROPOSIÇÃO DE UM MODELO TEÓRICO	
<i>Renato Przychynski</i>	
CAPÍTULO 3	32
QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO POR MEIO DA ESPIRITUALIDADE CORPORATIVA	
<i>Randes de Faria Enes</i>	
<i>Stella Regina Reis da Costa</i>	
CAPÍTULO 4	49
RECUPERAÇÃO JUDICIAL E MOTIVAÇÃO DOS COLABORADORES: UM ESTUDO NO SETOR ADMINISTRATIVO DE UMA EMPRESA GAÚCHA	
<i>Sandro Marczewski</i>	
<i>Juliana Jaeschke</i>	
CAPÍTULO 5	68
REFLEXÕES SOBRE AS ORGANIZAÇÕES E OS PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO: METODOLOGIAS E PARTICULARIDADES	
<i>Leila Valente Sirica</i>	
CAPÍTULO 6	85
SISTEMA COMPUTACIONAL DE APOIO AO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	
<i>Elmo Rodrigues da Silva</i>	
<i>Neemias Espindola dos Santos</i>	
<i>Luiz Antonio Arnaud Mendes</i>	
<i>Ubirajara Aluizio de Oliveira Mattos</i>	
CAPÍTULO 7	103
SUSTENTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO UNILASALLE-RJ	
<i>Aleksandra Sliwowska Bartsch</i>	
<i>Silvia Oliveira</i>	
<i>Gustavo Braga</i>	

CAPÍTULO 8	119
TECNOLOGIA E A CARREIRA DOCENTE: UMA ADAPTAÇÃO NECESSÁRIA	
<i>Anderson Ricardo Silvestro</i>	
CAPÍTULO 9	131
TRÂNSITO DE PEDESTRES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E VISUAL: ACESSIBILIDADE SEGUNDO A ABNT	
<i>Keli Luana Hahn</i>	
<i>Liane Marli Schäfer Lucca</i>	
CAPÍTULO 10	141
TRANSPORTE ACESSÍVEL DURANTE OS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016 - UMA ANÁLISE NEURO-FUZZY DE ATRIBUTOS DE ACESSIBILIDADE À LUZ DA PERSPECTIVA DO USUÁRIO DAS LINHAS ALIMENTADORAS DO BUS RAPID TRANSIT - RJ	
<i>Priscila da Silva Oliveira</i>	
<i>Leonardo Oliveira</i>	
CAPÍTULO 11	160
A ADMINISTRAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE PESSOAS EM PEQUENAS EMPRESAS	
<i>Danielle de Souza Saad</i>	
<i>Gisele Medianeira Cardoso</i>	
<i>Jean Carlos Cavalheiro</i>	
<i>Andréa Vieira Brasil</i>	
CAPÍTULO 12	172
A GESTÃO DA POLÍTICA PÚBLICA EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UMA PROPOSTA DE REVISÃO DAS AÇÕES ADMINISTRATIVAS E ACADÊMICAS EM BUSCA DA EFICIÊNCIA DA RELAÇÃO ENTRE DISCENTES MATRICULADOS E FORMADOS NO ÂMBITO DO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB	
<i>Carlos Cezar Modernel Lenuzza</i>	
<i>Luiz Alberto Rocha de Lira</i>	
<i>Luciana Calabró</i>	
CAPÍTULO 13	187
A IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS DE GESTÃO FINANCEIRA NAS EMPRESAS	
<i>Angelo Cesar Tozi Christo</i>	
<i>Daniele Castelan do Nascimento</i>	
<i>Luan Tomazini Barbos,</i>	
<i>Uanderley Moreira</i>	
<i>Faculdade Multivix, Administração,</i>	
CAPÍTULO 14	200
A INFLUÊNCIA DO PRONAF NA ECONOMIA REGIONAL E NA GERAÇÃO DE RENDA EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS	
<i>Marco Antonio da Costa Malheiros</i>	
<i>Cláudio Edilberto Höfler</i>	
<i>Bruno Rafael Pivotto</i>	
<i>Bruna Gabriela Warmbier</i>	

CAPÍTULO 15	215
AVALIAÇÃO DA PERSPECTIVA DA GESTÃO DE CARREIRAS SOB A ÓTICA DOS FORMANDOS NOS CURSOS DE SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DE BELO HORIZONTE – MG	
<i>Eder Júlio Rocha De Almeida</i>	
<i>Arthur Guimarães Gonçalves dos Santos</i>	
<i>Maria do Socorro Pacheco Pena</i>	
<i>Tiziane Rogério Madureira</i>	
<i>Júnia Cordeiro dos Santos</i>	
<i>Jussara Basílio de Souza</i>	
CAPÍTULO 16	231
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO POR MÚLTIPLAS FONTES: UM ESTUDO SOBRE OS CONCEITOS INTRÍNSECOS AO MODELO	
<i>Denise Del Peloso de Castro</i>	
<i>Stella Regina Reis da Costa</i>	
CAPÍTULO 17	247
COMPARTILHAR PARA TRANSFORMAR: REFLEXÕES SOBRE O SISTEMA DE CONTROLE INTERNO MUNICIPAL EM UMA PREFEITURA DO MEIO-OESTE CATARINENSE.	
<i>Sonia A Borchers</i>	
<i>Luciana D Traverso</i>	
<i>Isaque G Koche</i>	
<i>Debora Bobsin</i>	
<i>Roberto de Gregori</i>	
CAPÍTULO 18	265
CONTABILIDADE AMBIENTAL E GESTÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO	
<i>Daniela Silveira de Souza</i>	
<i>Gabriela Zanandrea</i>	
<i>Marta Elisete Ventura da Motta</i>	
<i>Alice Munz Fernandes</i>	
<i>Maria Emilia Camargo</i>	
CAPÍTULO 19	280
DESIGN E ARTESANATO: GESTÃO SOCIOCULTURAL E ECONÔMICA DA ASSOCIAÇÃO “MÃOS HABILIDOSAS” NA CIDADE DE BRAGANÇA – PA	
<i>Rodrigo Augusto de Sousa Cavalcante</i>	
<i>Alessandra Farias Vieira</i>	
<i>Ana Luiza Aquino de Brito</i>	
<i>Aninha Melo Moreira</i>	
CAPÍTULO 20	289
DIVERSIDADE GERACIONAL E A GESTÃO DE PESSOAS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ORGANIZAÇÕES BRASILEIRAS E ALEMÃS	
<i>Juliana Jaeschke</i>	
<i>Enise Barth Teixeira</i>	
CAPÍTULO 21	308
GESTÃO DE COMPRAS NOS SUPERMERCADOS DE GRANDE PORTE DA CIDADE DE CHAPECÓ	

– SC: UMA COMPARAÇÃO COM A CIDADE DE CASTRO - PR

Anderson José Cassol

Amanda Battisti

Elaine Paine

Moacir Francisco Deimling

CAPÍTULO 22 319

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO: ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DE UMA PREFEITURA MUNICIPAL

Fábio Vidal Pinheiro Del Duca

Rafael Paris da Silva

Jaiser Tapia

Diego Pretto

Mauri Leodir Löbler

SOBRE A ORGANIZADORA..... 336

DESIGN E ARTESANATO: GESTÃO SOCIOCULTURAL E ECONÔMICA DA ASSOCIAÇÃO “MÃOS HABILIDOSAS” NA CIDADE DE BRAGANÇA – PA

Rodrigo Augusto de Sousa Cavalcante

Universidade Federal de Santa Catarina, Pós-Graduação em Design
Florianópolis – SC

Alessandra Farias Vieira

Faculdade Estratêgo, MBA Gestão Empresarial
Paragominas – PA

Ana Luiza Aquino de Brito

Universidade Federal do Pará, Esp. em Gerência de Produção e Operações
Bragança – PA

Aninha Melo Moreira

Instituto Federal do Pará, Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia
Manaus - AM

RESUMO: O proposto artigo busca analisar as influências socioculturais e econômicas no artesanato, vivenciadas na associação mão habilidosas. Com intuito avaliar como associação vem trabalhada esse aspectos, na qual vai contribuir no desenvolvimento de uma pesquisa cujo objetivo é criar um plano de negócio para associação “Mãos Habilidosas” do município de Bragança – PA. Nos últimos anos, é recorrente a divulgação de produtos sustentável, que as atitudes e o comportamento de compra dos consumidores são influenciados por questões ecológicas, como a produção de produtos que

não agridam o ambiente e que sejam produzidos de forma ecologicamente sustentável. Produtos locais são manifestações culturais, fortemente relacionadas ao território e à comunidade que os produziu. Estes produtos representam os resultados de uma trama, tecida ao longo do tempo, que envolve recursos da biodiversidade, modos de fazer tradicionais, costumes e também hábitos de consumo. A metodologia deste trabalho consiste inicialmente na análise do referencial teórico sobre design e artesanato, gestões socioculturais e econômicas, que possibilita análise científica dos dados, em todo o processo de investigação. Assim, com base nesta perspectiva metodológica, aliada ao design participativo, desenvolveu-se o trabalho de pesquisa que busca detalhar questões na pesquisa de campo feita com a aplicação de questionários semiestruturados. Pode-se dizer que uma das fragilidades dos pequenos grupos produtivos, é a falta de conhecimentos sistematizados de procedimentos específicos de coleta de dados qualitativos, que os fazem faltarem em competitividade diante aos demais produtores no mercado.

PALAVRAS-CHAVES: Design, Artesanato, Gestão sociocultural, Economia.

ABSTRACT: The proposed article seeks to analyze socio - cultural and economic influences in the handicraft, experienced in the hand skilled

association. In order to evaluate how this association has worked these aspects, in which it will contribute to the development of a research whose objective is to create a business plan for association “Habilidosas Hands” of the municipality of Bragança - PA. In recent years, sustainable product dissemination has been recurring; consumer attitudes and buying behavior are influenced by ecological issues such as the production of products that are environmentally friendly and produced in an environmentally sustainable way. Local products are cultural manifestations, strongly related to the territory and the community that produced them. These products represent the results of a fabric, woven over time, that involves biodiversity resources, traditional ways of doing, customs and also consumption habits. The methodology of this work initially consists of the analysis of the theoretical reference on design and craftsmanship, socio-cultural and economic management, that allows scientific analysis of the data, throughout the research process. Thus, based on this methodological perspective, allied to the participatory design, the research was developed that seeks to detail questions in the field research done with the application of semi-structured questionnaires. It can be said that one of the weaknesses of the small productive groups is the lack of systematized knowledge of specific qualitative data collection procedures that make them lack competitiveness compared to other producers in the market.

KEYWORDS: Design, Crafts, Sociocultural management, Economics.

1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, é recorrente a divulgação de produtos sustentável, onde as atitudes e o comportamento de compra dos consumidores são influenciados por questões ecológicas, por meio da utilização de produtos que não agridem o ambiente e que sejam produzidos de forma ecologicamente sustentável. Gonzaga (2005) enfatiza que as vantagens para os consumidores são claras, eles analisam o quanto os consumidores se sensibilizam com a ideia de transformar o mundo em um lugar melhor.

Com isso, conceitos como o de concepção ecológica (ou design para o ambiente), produção mais limpa e desenvolvimento de produtos sustentáveis promovem a utilização de técnicas ambientalmente amigáveis na conceituação, design e fabricação de produtos (BYGGETH, BROMAN & ROBERT, 2007). O design passa a ser compreendido como interferência cultural no espaço, que é dado pelo meio de ideias que englobam a estética, a antropologia e a semiótica.

Para isso, Flusser (1999) afirma que o design é a essência funda da cultura. É por meio dessa cultura que o design vai atuar como mediador entre o objeto e o expectador, possibilitando a vivência de experiências estéticas que gerem situações intensificadas de encontro e socialização. Como uma extensão desse conceito, aliada diretamente à preocupação com questões ambientais, surge o eco design, que segundo Romina (2004) “é todo o processo que contempla os aspectos ambientais

em todos os estágios de desenvolvimento de um produto, colaborando para reduzir o impacto ambiental durante seu ciclo de vida”.

Neste cenário, a valorização do artesanato como objeto de consumo passa a ser ao mesmo tempo uma fórmula contra o risco de extinção da atividade e uma forma de concepção de novos produtos, aumentando seus valores simbólico, cultural e estético, sendo produzidos segundo princípios ecologicamente corretos. Segundo Barroso (2002, p. 10) “quem compra artesanato, está comprando também um pouco de história. Nem que seja a sua própria história de viagens e descobertas.”

O design pode ser uma das formas de contribuir e renovação de produtos artesanais, caso seja necessário. Segundo BARROS (2006, p. 23) “poderíamos localizar certo distanciamento entre o artesanato e o design. Porém, nos dias de hoje, veremos a aproximação entre os dois segmentos, no momento em que artesãos e designer passam a definir objetos e interesses comuns.”.

Portanto, esta pesquisa consiste em analisar as influências socioculturais e econômicas no artesanato vivenciado na associação mãos habilidoso, localizado no município de Bragança-Pa, com intuito de avaliar como a associação vem trabalhando esses aspectos, o qual servirá de base para, posteriormente, desenvolvimento de um plano de negócio para a referida associação.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

O termo design está sendo muito utilizado no século XXI, no entanto, não é uma atividade nova, começou a se desenvolver no Brasil em 1950, quando a palavra design passou a ser associada à preocupação com as propriedades formais dos objetos e à estética dos produtos, já que as próprias definições tradicionais da atividade do design enfatizam esses aspectos. Design representa tanto o processo de fazer alguma coisa, como o produto desse processo. De acordo com O International Council of Societies of Industrial Design – ICSID, define design:

Uma atividade criativa cuja finalidade é estabelecer as qualidades multifacetadas de objetos, processos, serviços e seus sistemas em ciclos de vida inteiram. Portanto, design é o fator central da humanização inovadora de tecnologias e o fator crucial de intercâmbio cultural e econômico. (ICSID, 2012)

O designer pode ser considerado um ator importante nessas transformações já que é capaz de interferir numa sociedade baseada no consumo partir daquilo que projeta. De acordo com Krucken (2009), a perspectiva do design vem justamente ajudar nessa complexa tarefa de mediar produção e consumo, tradição e inovação, qualidades locais e relações globais.

Produtos locais são manifestações culturais, fortemente relacionadas ao território e à comunidade que os produziu. Estes produtos representam os resultados de uma trama, tecida ao longo do tempo, que envolve recursos da biodiversidade, modos de fazer tradicionais, costumes e também hábitos de consumo. Segundo Canclini (1997,

p. 42), as “culturas populares se constituem por um processo de apropriação desigual de bens econômicos e culturais de uma nação ou etnia, pela compreensão, produção, reprodução e reelaboração simbólica das suas relações sociais.”.

Conforme Manzini et al. (2002), as relações entre as qualidades dos produtos (nas suas diversidades biológicas e culturais) e os produtores, os locais de produção e os consumidores precisam ser reconhecidos. Os elementos de produção ou serviços, fundamentados no cooperativismo, são gerenciados pela propriedade coletiva, buscando sempre um método próprio de gestão. Lima (2011) relata que esses elementos estabelecem limites entre a produção, consumo e comercialização, buscando a qualidade de vida.

O artesanato permanece sofrendo de preconceito e em virtude desse sistema de classificação discriminatório, sua venda comumente está localizada em interiores, feiras públicas e mercados municipais (LIMA, 2005). Mas por outro lado, observamos uma valorização do mesmo. Em países desenvolvidos, destaca Lima (2005), renasce o interesse por objetos feitos à mão. Nesses países, o artesanato é altamente sofisticado e alcança altos preços de mercado.

Os empreendimentos de produção artesanal guiados pela qualidade e pela essência da técnica produtiva artesanal não seguem as dinâmicas de uma produção de massa. Atualmente, o acesso a novos meios comunicativos, comercializar a produção e torná-la mais pessoal vêm possibilitando estratégias de intermediação interessantes para este tipo de produto. Saviani (1998) descreve como o artesanato se organizou em diferentes sistemas ao longo de sua história: de um sistema familiar na Idade Média, o artesão passa a organizar-se num sistema de corporações, deslocando-se para a cidade e produzindo para um mercado pequeno e estável.

3 | MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia da pesquisa aplica-se a quatro categorias: quanto à natureza, quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos e quanto à abordagem do problema. Quanto à natureza, esta se classifica como aplicada, que segundo Silva e Menezes(2005) objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Quanto aos objetivos, consiste em uma pesquisa descritiva, em que se pretende descrever a vivência dos associados em relação à questão sócios culturais e econômicos.

Já quanto aos procedimentos técnicos utilizados se deram na forma de Pesquisa-Ação, que de segundo Thiollent (2008) “se desenvolve de uma forma participativa, onde os pesquisadores atuam no processo de forma diferente da pesquisa convencional, uma vez que se configuram como atores do mesmo, juntamente com os beneficiários da ação”. Portanto, permanece a busca pela eficácia dos dados registrados e outros que possam contribuir com os objetivos nas temáticas de: design e artesanato, gestões socioculturais e econômicas, comunidades extrativistas e produção artesanal.

Ainda sobre os procedimentos técnicos, fez-se inicialmente um levantamento bibliográfico a partir de material já publicado como suporte ao estudo, o que possibilitou a análise científica dos dados, em todo o processo de investigação. Assim, com base nesta perspectiva metodológica, aliada ao design participativo, desenvolveu-se o trabalho de pesquisa que busca detalhar questões na pesquisa de campo feita com a aplicação de questionários semiestruturados.

Por fim, em relação à abordagem do problema, trata-se de um estudo do tipo qualitativo, que segundo Turrioni & Mello (2011, p. 84) “não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave [...] Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente”.

4 | RESULTADO E DISCUSSÃO

O Planejamento quanto utensílio para alcançar a inovação pelo meio de vantagens competitivas, direciona-se para outras aparências do desenvolvimento de produtos e serviços. De acordo com Engler (2009), inovação é uma característica do design concebida pelo meio do planejamento, da estratégia, do marketing, da qualidade e da forma de produção.

Transformações de padrões motivados pela recombinação de elementos efetua o conceito de inovação social, estabelecendo elos entre a sociedade, território e comunicação. Porém consumir com equilíbrio consiste nas limitações das necessidades. O bem estar, no entanto, vincula-se ao grau de conhecimento da pessoa, ponderando escolhas relacionadas à qualidade de vida, conforme Hall (2005).

Pode-se dizer que uma das fragilidades dos pequenos grupos produtivos, é a falta de conhecimentos sistematizados de procedimentos específicos de coleta de dados qualitativos, que os fazem faltarem em competitividade diante aos demais produtores no mercado.

A inclusão de design como estratégia competitiva pode ocorrer uma diferenciação neste tipo de estratégia. Como afirma Krucken (2009) à perspectiva do design vem justamente ajudar nessa complexa tarefa de medir produção e consumo, tradição e inovação, qualidade e relações globais. É neste contexto que surge design como ferramenta para a tradução destas dimensões em sistemas, produtos ou serviços, a fim de alavancar o grupo.

Observa-se que a autogestão representa um esforço extravagante por parte dos integrantes de um empreendimento solidário, já que todos tem que se preocupar com os aspectos gerais do mesmo. Para Singer (2002), este empenho adicional dos trabalhadores promove uma cooperação inteligente, mas, por outro lado, torna-se desgastante quando estes tem que enfrentar questões conflituosas.

Além disso, a autogestão ainda exige um interesse total por parte dos trabalhadores,

na qual pode haver um fracasso, já que associação e composta por 26 grupos, mas apenas 14 deles trabalham para tentar fortalecer a associação. Segundo Santos (2007, p.47) em seu ofício, cada artesão dá sentido ao seu trabalho, representa seu lugar no mundo e contribui para a construção de uma identidade própria do artesanato nativo.

A falta de organização nos grupos é talvez a maior dificuldade enfrentada, em alguns grupos leva muito tempo até se adaptarem ao sistema de gestão que lhes é requerido pelos órgãos que promovem seu trabalho com isso acaba sendo desativada por não conseguir obter produção e gerar lucro.

Como o artesanato se manifesta de várias formas, é possível identificar alguns, de acordo com suas características físicas, forma de trabalho do artesão e expressão cultural. Segundo o termo feito pelo SEBRAE (2004) as categorias dos produtos artesanais são definidas de acordo com seu uso, origem e destino. Desta forma, foi dividido da seguinte forma:

ARTE POPULAR	ARTESANATO	TRABALHOS MANUAIS
Produção de peças únicas	Produção de pequenas séries com regularidade	Produção assistemática
Arquétipo	Produtos semelhantes, porém diferenciados entre si	Reprodução ou cópia
Compromisso consigo mesmo	Compromisso com o mercado	Ocupação secundária
Fruto da criação individual	Fruto da necessidade	Fruto da destreza

Figura 1 – Categoria do artesanato

Fonte – Termo referencia do artesanato - SEBRAE / 2010

Na associação eles trabalham com os três tipos de categoria, mas a maioria dos grupos tem foco com trabalhos manuais, de acordo com SEBRAE (2004, p. 21) os trabalhos manuais exigem destreza e habilidade, porém, utilizam moldes e padrões pré-definidos resultando em produtos de estética pouco elaborada.



Figura 2 e 3 respectivamente - produtos exposto na praça bandeira na cidade Bragança – PA
Fonte - Elaborada pelo autor, com base na pesquisa realizada

Os materiais e técnicas utilizadas são facilmente reproduzíveis e por isso, tão difundidos entre os artesãos dessas categorias. Como os trabalhos ficam carentes de originalidade, são pouco valorizados pelo mercado consumidor.

Na maioria dos artesões da associação falam que o artesanato é apenas uma segunda forma de ocupa seu tempo ou trazer uma renda extra. Conforme Barroso (2002) uma atividade manual é em geral uma ocupação secundária, utilizando-se o tempo livre ou ocioso, com o objeto principal de completar a renda familiar.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O design é importante aliado no desenvolvimento e na comunicação de soluções inovadoras e sustentáveis, aproximando produtores e consumidores, dando transparência e fortalecendo os valores que perpassam a produção e o consumo. Ao planejar estratégias para valorizar produtos e serviços relacionados a uma determinada origem geográfica, o designer pode utilizar abordagens sistêmicas e promover a valorização do próprio território, da cultura, da identidade e dos recursos ambientais associados. Para que as qualidades locais sejam perceptíveis ao consumidor é necessário desenvolver estratégias de comunicação adequadas aos diferentes contextos, estimulando a conscientização sobre os valores envolvidos na produção e no consumo.

As ideias apresentadas nessa pesquisa têm a finalidade de contribuir para a reflexão sobre as relações existentes entre questões design, artesanato, cultura, economia e questões estratégicas. Na qual vão contribuir para desenvolvimento de outras pesquisas em andamento sobre a associação “mãos Habilidosas” na cidade de Bragança, cujo possui como objetivo final desenvolver um plano de negócios, bem como na valorização dos produtos, trabalho e melhoraria de vida de seus associados.

Observa-se no levantamento de dados e acompanhamentos do trabalho artesanal a troca de conhecimentos, a solidariedade e a postura ética com que as pessoas integrantes de tais micros empreendimentos sociais enfrentam os obstáculos que se apresentam no cotidiano.

Desta forma, desenvolvendo estratégias para dar visibilidade a origem de produtos e serviços e aproximar produtores e consumidores, o design pode contribuir para a integração do artesanato, competitividade e o desenvolvimento de comunidades locais, integrando diversos setores, como questões socioculturais e econômicas.

REFERENCIAS

BARROS, Luiz Antonio dos Santos. **Design e Artesanato: As trocas possíveis**. 2006. 125f. Dissertação (Mestrado em Design) Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

BARROSO, E. N. **Curso design, identidade cultural e artesanato**. Fortaleza: SEBRAE / FIEC, 2002. Módulos 1 e 2.

BYGGETH, S.; BROMAN, G.; ROBERT, K. A method for sustainable product development based on a modular system of guiding questions. **Journal of Cleaner Production**, 2007. v. 15, n. 1, p. 1 - 11.

CANCLINI, N. G. **A Globalização Imaginada**. São Paulo: Editoras Iluminuras, 2003.

_____. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

ENGLER, R. C. Estratégias para inovação sustentável. In: **Cadernos de estudos avançados em design e sustentabilidade II**. MORAES Dijon de; KRUCKEN, Lia (Org.). Barbacena, MG: EdUEMG, 2009. p. 65-78.

FLUSSER, Vilém. **The shape of things: A philosophy of design**. Londres: Reaktion Books, 1999.

GONZAGA, C.; A. M. **Marketing verde de produtos florestais: teoria e prática**. Floresta, Curitiba, PR, v.35, n.2, maio/ago. 2005.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Touro. 10ª ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.

INTERNATIONAL COUNCIL OF SOCIETIES OF INDUSTRIAL DESIGN. **Definition of design**. Disponível em: < <http://www.icsid.org/about/about/articles31.htm> >. Acesso em: 06 de abril de 2018.

KRUCKEN, Lia. **Design e território: valorização de identidades e produtos locais**. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

LIMA, Ricardo Gomes 2005. **Artesanato e arte popular: duas faces de uma mesma moeda?** Disponível em: < http://www.cnfcp.gov.br/pdf/Artesanato/Artesanato_e_Arte_Pop/CNFCP_Artesanato_Arte_Popular_Gomes_Lima.pdf >. Acessado em: 06 de abril de 2018.

LIMA, Maria das Graças. **A dimensão subjetiva das Relações de Trabalho da Economia Solidária**. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

- Manzini, E; Vezzoli, C. **Product-service Systems and Sustainability**: opportunities for sustainable solutions. Milan. 2002.
- MASCÊNE, Durcelice Cândida. **Termo de referência**: atuação do Sistema SEBRAE no artesanato / Durcelice Cândida Mascêne, Mauricio Tedeschi. -- Brasília: SEBRAE, 2010
- MARTINS, Saul. **Contribuição ao estudo científico do artesanato**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1973.
- MASCELANI, Ângela. **O mundo da arte popular brasileira**. Rio de Janeiro: Museu Casa do Pontal, 2002.
- ROMINA, P. **3 R's Sucata eletrônica**: deletá-la não é tão simples. Revista SENAC e Educação Ambiental. Vol. 1, número 1, p.14-17 (2004)
- SANTOS, Evelynne Tabosa dos. **Exportações de Artesanato do Ceará no Período de 2004 a 2006: Desafios e Oportunidades**. 2007. 96f. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade de Fortaleza. Fortaleza, 2007.
- _____. **Programa SEBRAE de artesanato**: termo de referência. Brasília: SEBRAE, 2004-d.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação e trabalho artesanal**. In: RUGIU, Antonio Santoni. Nostalgia do mestre artesão. Campinas: Autores Associados, 1998.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Artesanato no Brasil**. 1^a ed. Brasília: SEBRAE, 2001.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em:< <http://www.portaldeconhecimentos.org.br/>>. Acesso 04 mar. 2018.
- SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- THIOLLENT, M. J. M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16^a ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- TURRIONI, J. B.; MELLO, C. H. P. **Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção**. Programa de pós graduação em Engenharia de produção. Curso de especialização em qualidade e produtividade. Universidade Federal de Itajubá. Itajubá-MG. 2011. Disponível em: <<https://www.carlosmello.unifei.edu.br/Disciplinas/Especializacao/>> . Acesso 05 mar. 2018.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-69-7

